

# A DIDÁTICA LIBERTÁRIA E O ENSINO DA SOCIOLOGIA

## A Libertarian Teaching and education Sociology

Pedro Fernandes Leite da Luz<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, foi nosso objetivo conceituar a filosofia política conhecida como anarquismo, entender a proposta didática desta corrente de pensamento, chamada de didática libertária e elencar as implicações que esta tem no ensino da Sociologia. Para tal, nos valem do método de pesquisa bibliográfica, procurando produzir um artigo do tipo monográfico acerca do assunto que nos propomos analisar. Pudemos ver, assim, o contexto histórico do surgimento do anarquismo, o que este propõe, tanto em termos de organização da sociedade, quanto sua proposta para educação e as consequências desta na transmissão do conhecimento sociológico, concluindo que a didática libertária é factível de ser aplicada no ensino da Sociologia e teria impactos benéficos nesta.

Palavras chaves: Anarquismo. Didática libertária. Ensino da Sociologia.

**Abstract:** In this work we aim to conceptualize political philosophy known as anarchism, understand the didactic purpose of this school of thought, called libertarian teaching, and list the implications this teaching sociology. For this we make use of the literature search method, seeking to produce a monographic type article on the subject we propose to analyze. We could well see the historical context of anarchism appearance, which it proposes, both in terms of organization of society and its proposal for education and the consequences of the transmission of sociological knowledge, concluding that the teaching libertarian is feasible to be applied in teaching Sociology and would have beneficial impacts on this.

Keywords: Anarchism. Didactic libertarian. Teaching Sociology.

### Introdução

Começamos por trazer ao conhecimento aquela filosofia política conhecida como anarquismo, procurando iluminar sua origem histórica, principais propostas e pensadores, mas, principalmente, o que esta propõe em termos educacionais.

Há um grande desconhecimento com relação ao anarquismo e até mesmo uma incompreensão do que estaria sendo proposto por este, mais ainda no que diz respeito à didática libertária, que seria aquela preconizada por esta filosofia para a educação das futuras gerações, com o objetivo de libertá-las de toda ilusão ideológica e da exploração do homem pelo homem.

De acordo com Martins e Piovezana (2011), a didática libertária se insere dentro da perspectiva progressista da pedagogia, ou seja, dentro daquela visão da educação que realiza a crítica da sociedade de classes e que pretende sua radical transformação.

Desta maneira, o viés libertário na educação baseia-se na ideia de liberdade, no combate ao autoritarismo, na ideia de formação integral do aluno, na sua autogestão e autonomia, aliando teoria e práxis e valendo-se da crítica para promover a responsabilidade social e a solidariedade entre os educandos e toda a sociedade.

Isto traz importantes consequências para o ensino de Sociologia, conferindo a esta o papel de promover uma mudança no caráter dos educandos, visando inculcar neles a ideologia libertária e a autogestão, bem como preconizando uma nova maneira de se relacionarem alunos, professores e o conhecimento.

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: [www.uniasselvi.com.br](http://www.uniasselvi.com.br)

---

## **Anarquismo, didática libertária e o ensino da Sociologia**

### **O que é o anarquismo, como surgiu e o que propõe**

No senso comum, a palavra anarquia é usualmente associada à ideia de bagunça, caos, desordem (COSTA, 2004). Entretanto, nada poderia estar mais longe da realidade, o que os anarquistas propõem, na verdade, é uma nova ordem social. De fato, a palavra *anarchos* em grego significa *sem governo* e anarquistas são todos aqueles que pregam o fim do Estado e preconizam a autogestão enquanto forma de representação social do indivíduo.

Para entendermos este ponto de vista, devemos nos voltar para o século XVIII, o assim chamado “século das luzes”, quando floresceram as ideias dos filósofos iluministas e se deram as revoluções burguesas que depuseram o Antigo Regime.

Se os iluministas legaram determinadas características da modernidade, como basear o conhecimento na razão e na experiência e promover a concepção de ser humano enquanto indivíduo livre e autônomo, entre outras, as revoluções burguesas tinham falhado em promover a igualdade e a fraternidade, como tinham prometido, e tinham limitado a liberdade àquela do mercado.

De fato, no século seguinte, o mundo assistiu a classe trabalhadora europeia submetida a uma brutal exploração, com a desigualdade e a concentração de renda aumentando, a luta de classes se acirrando e as nascentes organizações operárias sendo criminalizadas e perseguidas.

É neste quadro que, no século XIX, o pensamento anarquista floresce e os primeiros filósofos, sociólogos e operários reivindicam para si o título de “anarquistas”, formalizando a teoria que embasa essa concepção da vida política.

Influenciados pelos filósofos iluministas, os pensadores anarquistas têm em comum a concepção de ser humano enquanto ser livre e capaz de viver em concórdia com seus semelhantes, sendo naturalmente sociável (COSTA, 2004).

Concebendo a vida social como passível de promover a liberdade e a paz entre os seres humanos, os anarquistas na realidade não pensam em caos quando falam no fim do Estado, mas sim em uma nova ordem que liberte as amarras impostas por este e possibilite a realização de todas as potencialidades humanas.

Neste ponto, está aquela pedra fundamental da teoria anarquista: a crença de que o Estado moderno oprime o indivíduo e o impede de desenvolver seu potencial. Outro ponto aglutinador entre as diversas correntes anarquistas está na confiança no ser humano enquanto ser capaz de desenvolver sua capacidade racional, empregá-la na promoção do bem comum e de se autogerir através desta.

Com este tipo de ideário, é natural que os anarquistas tivessem sua própria proposta do que seria um sistema educacional que promovesse a liberdade, a autoconsciência e a capacidade de autogestão. Esta proposta está explicitada na “didática libertária”.

### **O que a didática propõe para educação**

Certamente, uma das coisas que mais chamam a atenção no que diz respeito à didática libertária e sua proposta para a educação é ligada à própria concepção do ser humano enquanto indivíduo autônomo e livre, característica desta corrente de pensamento.

Segundo Campos (2011, p. 64):

A perspectiva pedagógica libertária normalmente suscita um estranhamento, pois na nossa cultura é difícil conceber um espaço escolar no qual, em primeiro lugar, os

---

alunos possuam a mesma autoridade que os educadores. O Anarquismo tem como princípio a horizontalidade das relações, ausência de hierarquias e, desse modo, no ambiente educacional isto é seguido, mesmo considerando que o educador detém conhecimentos importantes que os alunos não possuem. É aí que está a questão principal, pois a Pedagogia Libertária considera a criança/adolescente como um ser dotado do conhecimento de si próprio, capaz identificar e valorizar as próprias necessidades e desejos e orientar suas ações segundo seus interesses, conhecimento este que nenhum professor pode obter melhor do que o próprio educando.

Para o educador anarquista, a criança no processo de aprendizagem não só adquire conhecimento, como também interfere na realidade a sua volta. Valoriza-se neste caminhar o desenvolvimento da autonomia do indivíduo, pois a partir desta que pode florescer a liberdade individual e com esta a liberdade coletiva (CAMPOS, 2011).

Trata-se, portanto, de conduzir a aprendizagem pelo princípio ético anarquista que se baseia em guiar o aluno a orientar seu comportamento e interesses tendo em vista a comunidade na qual está inserido.

Assim, a escola anarquista:

(...) trata e deve tratar de encontrar uma harmonização entre a satisfação dos interesses pessoais, dos instintos básicos de conservação da vida, com os que nos impulsionam ou devem impulsionar para a cooperação, a fim de conseguir a existência e satisfação dos interesses e instintos dos demais (CAMPOS, 2011, p. 65).

Desta maneira, a didática libertária visa promover a autonomia não somente no indivíduo, mas também no grupo social. Isto se concretiza na autogestão, pedra de toque do ideário anarquista.

Concebendo a autogestão coletiva como a capacidade de um grupo de se gerenciar através da democracia direta, a proposta educacional anarquista visa, antes de tudo, “[...] fomentar os valores de solidariedade, liberdade e apoio-mútuo e desvencilhar-se da dependência de quaisquer autoridades (até do próprio educador), sobretudo do Estado” (CAMPOS, 2011, p. 66).

Outro aspecto importante a ser destacado com relação à didática libertária é sua orientação para a prática, em que a construção do saber se dá a partir da realidade circundante do aluno e os conteúdos articulam-se com os interesses do educando, sem negligenciar o fato de ele estar inserido no sistema capitalista e ter que dar conta de sua subsistência neste (CAMPOS, 2011).

Podemos ver, desta maneira, que a didática libertária se funda na crença da capacidade do ser humano de ser livre e autônomo e visa promover valores éticos que levem ao comprometimento do indivíduo com a comunidade em que está inserido.

Para tal, a didática anarquista capacita o indivíduo a participar do gerenciamento da sociedade na qual se insere, sem delegar a ninguém esta responsabilidade e exercendo-a de maneira direta e democrática.

Vimos nesta seção a orientação geral da didática libertária, que guia o processo educativo em todos os ramos do conhecimento, em uma escola que se pretenda anarquista, e ainda os objetivos que esta visa atingir. Agora seria a hora de lançarmos nosso olhar para a especificidade da didática libertária com relação ao ensino da Sociologia.

### **A didática libertária e o ensino da Sociologia**

A didática libertária conferiria ao ensino de Sociologia a responsabilidade de promover uma mudança qualitativa no educando no sentido de desenvolver neste a orientação libertária

---

para a vida, notadamente no que diz respeito a sua autogestão. A partir do processo de aprendizagem do saber sociológico, tentariam se favorecer as transformações desejadas, a nível institucional e social, no corpo social como um todo.

Tendo por base o ideário anarquista da autogestão e autonomia do indivíduo, os conteúdos de ensino são colocados a partir das demandas dos alunos e têm por fundamento o livre debate entre estes e o educador. A figura do professor é esvaziada de poder e o método que este se valerá no ensino será dado pelo grupo, incentivando-se a busca de soluções próprias e coletivas para o processo de aprendizagem.

Visto que o processo de aprendizagem se dá a partir de relações estabelecidas entre os alunos e o professor, busca-se primar nestas pelo companheirismo e pela igualdade, sem ameaças ou obrigatoriedade nos atos desejados na educação, privilegiada a informalidade na aprendizagem, que deve se dar em caráter grupal, sem repressões e visando desenvolver a liberdade individual e a autonomia da pessoa.

Desta maneira, o conhecimento sociológico, dentro da perspectiva libertária, estaria a serviço das mudanças e transformações pretendidas no educando e na sociedade como um todo e se construiria a partir da realidade vivida pelos alunos e pelas demandas destes em relação ao saber implícito na Sociologia.

Sendo disciplina da área de Humanas, a Sociologia, dentro da perspectiva libertária, se vê como construção histórica e social e coloca-se a serviço da causa anarquista.

### **Considerações finais**

Podemos ver como o anarquismo coloca-se como uma alternativa à organização política inaugurada com a modernidade, a saber: o Estado.

Visa o anarquismo, portanto, à extinção do Estado e uma nova forma de organizar a sociedade baseada na democracia direta, em que cada indivíduo é responsável pela sua própria gestão e, junto com os outros membros do grupo social, pela gestão deste.

Tendo em vista organizar a sociedade de tal forma que seus membros sejam livres, autônomos e se gestem de maneira direta e democrática, a filosofia anarquista apresenta uma proposta própria para a educação.

Esta se caracteriza pela promoção dos valores éticos que favoreçam o ideário anarquista quanto à autonomia do ser, sua liberdade e a igualdade que deve reger suas relações com os demais.

As consequências para o ensino da Sociologia, nesta perspectiva didática anarquista, estão em negar a esta seu caráter positivo e neutro, afastá-la das ciências naturais, aproximá-la da subjetividade das ciências humanas e conferir a ela um papel instrumental na transformação da sociedade e do educando.

### **Referências**

CAMPOS, Carla de Paula Silva. **A “boa escola”**: a educação sob olhares libertários. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Depto. de Ciências Sociais. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

COSTA, Caio Túlio. **O que é o Anarquismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

---

LEITE DA LUZ, Pedro Fernandes. **Sociologia Crítica**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

MARTINS, Josenei; PIOVEZANA, Leonel **Didática e metodologia do ensino de geografia**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

---

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.

---